

O Meu 25 de Abril é de Todos

Há duas coisas que me deixam bastante irritado quando se fala do 25 de Abril. A primeira, e que mais desespero me provoca, é não reconhecer que a vida é hoje muito melhor. Há quem diga que estamos pior ou na mesma e isso entristece-me pela ignorância ou má-fé de quem o diz. Sou do tempo em que a polícia política prendia de madrugada quem se opunha ao Governo. Em que havia 'bufos' a escutar quem estava ao lado. Do tempo da censura prévia, da Mocidade Portuguesa que ensinava fascismo às crianças (Barroso terá esquecido isto quando falou da disciplina?). Sou do tempo da ditadura, pois era uma ditadura o que tínhamos.

Entristece-me tanta gente pronta a trocar a liberdade, bem tão imaterial quanto essencial à vida, por dinheiro ou segurança. Como me enfurece o branqueamento do regime anterior - não era assim tão mau, dizem...

Vergonha! O simples facto de haver prisões, mortos, torturas - adolescentes presos (testemunho pessoal) com 15, 16



POR
Henrique Monteiro

Redactor principal,
Jornal *Expresso*; membro
do Conselho Editorial
da *Nova Cidadania*

ou 17 anos, por serem contra a guerra -, chega para dar vivas ao 25 de Abril.

Mas também me irrita a ideia de que o 25 de Abril tem donos. É falso! O 25 de Abril é tão meu quanto de Vasco Lourenço ou de Mário Soares. É de todos! Não que um e outro não fizessem muito mais do que eu pela liberdade.

Claro que sim! Mas, ainda que eu nada tivesse feito, o 25 de Abril existe para que todos possam participar no

país, independentemente de gostarem ou não do Governo do momento. Apelos ao derrube violento de pessoas eleitas e com legitimidade parlamentar (ainda esta semana se ouviu), como se vivéssemos num regime imposto à força é uma vergonhosa equivalência entre o país democrático que temos e o regime anterior. Os extremismos e os relativismos tudo fazem equivaler. Ao comparar a atual situação com o salazarismo, branqueiam também Salazar e a ditadura.

No regime anterior não havia eleições, a forma pacífica de mudar de Governo. Agora há. Além da liberdade, o lado mais lindo do 25 de Abril é que os votos contam o mesmo: o meu, o do Zé da Esquina e o do coronel Vasco Lourenço.

Porque é nas eleições que o povo é quem mais ordena! ■

in *Jornal Expresso*, 25 de Abril de 2014



Mas também me irrita a ideia de que o 25 de Abril tem donos. É falso! O 25 de Abril é tão meu quanto de Vasco Lourenço ou de Mário Soares. É de todos!

